

## ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: O IMPACTO DO SOBREPESO E OBESIDADE EM DIFERENTES ÁREAS DA SAÚDE

O tratamento da obesidade não consiste, isoladamente, na perda de peso, como também na melhora da saúde, através do controle de doenças associadas. Desta forma, a atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para garantir a saúde física e emocional, proporcionando um tratamento adequado para o estado atual do paciente de acordo com as suas necessidades, prevenindo as possíveis implicações da doença em outras áreas, tais como:

### 1. Odontologia

Um importante aspecto a ser considerado é a influência do fator psicológico e emocional do paciente com sobrepeso na saúde bucal. Em geral, esses pacientes têm visão alterada de saúde, apresentando, inclusive, baixa autoestima o que influencia na adequada higienização bucal e no hábito dietético, facilitando o surgimento de patologias na cavidade oral.

Uma dieta rica em açúcares, carboidratos, alimentos processados e gorduras saturadas estimulam o crescimento de bactérias cariogênicas e podem desencadear um desequilíbrio bucal, que favorece o

desenvolvimento de lesão de cárie, dor e até mesmo a perda dentária. Indivíduos obesos, com imunidade comprometida e higienização precária podem desenvolver a doença periodontal, que se inicia em função do acúmulo de placa bacteriana na superfície dentária, principalmente na margem gengival, podendo influenciar na mobilidade e perda do elemento dentário.

Dessa forma, a visita periódica ao dentista contribui para o bem-estar e qualidade de vida do paciente com sobrepeso, prevenindo, diagnosticando, incentivando os cuidados de higienização bucal e principalmente, promovendo saúde.



Reabilitação Odontológica.

## 2. Fisioterapia

É comum que pacientes com obesidade sofram com algumas doenças ortopédicas e reumatológicas. Isso ocorre porque o excesso de peso coloca pressão adicional sobre os músculos, tendões, articulações, ligamentos e ossos, o que pode levar a um desgaste prematuro de algumas dessas estruturas. A dor na coluna lombar e nos joelhos, são algumas das causas do déficit de mobilidade nessa população.

Nas Forças Armadas, devido à necessidade do pronto emprego, o preparo físico é imprescindível. Os indivíduos aptos fisicamente são mais resistentes e se recuperam mais rapidamente de lesões. Esse fato ganha ainda mais notoriedade, pois a atividade física no âmbito militar pode ser um risco adicional para problemas ortopédicos em militares com sobrepeso e obesidade.

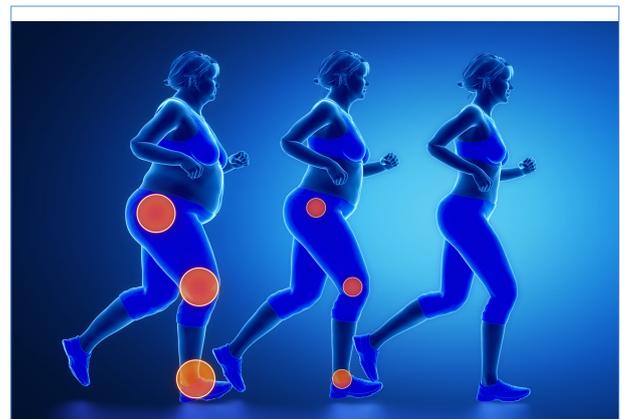


*Ilustração da dor na coluna lombar.*

Há evidências que o índice de massa corporal (IMC) elevado está associado às síndromes de uso excessivo (por exemplo, fascite plantar - processo inflamatório ou degenerativo da sola do pé), lesões relacionadas ao trabalho e osteoartrose (desgaste da cartilagem articular), sendo a

obesidade um dos fatores de risco predominantes para osteoartrose em articulações de sustentação de peso como joelho e quadril. Desta forma, há uma relação dose-resposta entre o aumento do IMC e a incidência de osteoartrose (43,5% para os obesos em comparação com 27% para o peso normal).

Os prejuízos provocados pela obesidade geram limitações, comprometendo a qualidade de vida e independência das atividades do cotidiano, com efeitos prejudiciais à qualidade do sono, interferindo ou até mesmo limitando a prática de atividades físicas regulares e de maneira adequada, perpetuando casos de obesidade.



*Impacto causado pela obesidade.*

A maioria dos problemas ortopédicos causados pela obesidade podem, entretanto, ser reduzidos ou solucionados no tratamento com o fisioterapeuta, como parte de uma equipe multidisciplinar. A elaboração de uma estratégia personalizada de exercícios que ajudem o paciente a alcançar seus objetivos de médio a longo prazo é uma das atribuições do fisioterapeuta no tratamento integrado da obesidade.

### 3. Fonoaudiologia

Estudos recentes relacionados à saúde auditiva revelam uma relação direta entre obesidade e prejuízo da função auditiva. Quanto maior o Índice de Massa Corporal (IMC) e de circunferência abdominal, maior é o comprometimento vascular em razão da redução do fluxo sanguíneo na região da orelha interna, é mais elevadas são as probabilidades do desenvolvimento de uma Perda Auditiva do tipo Neuro Sensorial.

Os resultados encontrados na audiometria apontam rebaixamento auditivo, podendo este ser nas altas ou nas baixas frequências. É importante ressaltar que, as evidências foram observadas em diferentes faixas etárias, não sendo restrito à população idosa. Além do declínio auditivo, as alterações metabólicas decorrentes do excesso de massa corporal, também podem ser a causa da presença de zumbido em pessoas obesas.

O Fonoaudiólogo é um dos profissionais integrantes da equipe interdisciplinar e atua, por meio de avaliação específica, orientação e reabilitação, na minimização do impacto negativo na audição, provocado pela obesidade.

### 4. Farmácia

A obesidade leva os indivíduos ao consumo de mais medicamentos, sejam estes para tratar a doença principal ou as que se manifestam em consequência dela.

Na busca incessante pelo emagrecimento, os indivíduos passam a fazer uso indiscriminado de medicamentos, motivados por uma necessidade imediatista, que vai de encontro à sua função real de bem-estar e saúde. A maior preocupação na utilização de medicamentos no tratamento da obesidade é a automedicação, que além de não ser eficiente, pode trazer diversos efeitos colaterais prejudiciais ao organismo. Outros sinais observados são o início de distúrbios alimentares, compulsão e as alterações no metabolismo, propiciando o risco de vida ao paciente obeso.

Para que haja sucesso no tratamento, faz-se necessário o acompanhamento médico e uma adequada orientação farmacêutica relacionada a importância do uso correto dos medicamentos, evitando desta forma o uso indiscriminado e os efeitos adversos que comprometem à saúde.

### 5. Laboratório

A obesidade, enquanto doença crônica não transmissível, usualmente cursa com distúrbios metabólicos e várias comorbidades que podem ser diagnosticados com exames laboratoriais. Muitas destas enfermidades são bastante significativas, recorrentes e relacionadas com o diagnóstico de sobrepeso em grau elevado, tais como:

-HIPERGLICEMIA: a maioria dos pacientes com diabetes mellitus apresenta sobrepeso ou obesidade, e pode ser diagnosticado a partir da dosagem da glicemia casual ou jejum acima



dos valores referência, ou ainda da glicemia de 2 horas pós-sobrecarga de glicose.

-HIPERURICEMIA: é um fator de risco para o desenvolvimento de gota, que é uma síndrome clínica provocada pelo aumento da concentração sérica de ácido úrico.

-DISLIPIDEMIAS: apresentam-se em quatro tipos principais: hipercolesterolemia isolada, hipertrigliceridemia isolada, hiperlipidemia mista e HDL baixo. Elas são diagnosticadas por meio de verificação dos níveis de colesterol total, colesterol HDL, colesterol LDL e triglicerídeos no sangue.

-DISTÚRBIOS HEPÁTICOS: indivíduos obesos ou com sobrepeso apresentam maior risco de desenvolver distúrbios hepáticos. Para seu diagnóstico, avalia-se laboratorialmente a atividade das enzimas fosfatase alcalina (FAL), gama glutamil transferase (GGT), transaminase glutâmico oxalacética (TGO) e transaminase glutâmico pirúvica (TGP).

-ANEMIAS: a associação entre a obesidade e anemia ferropriva é explicada pela alimentação desequilibrada dos indivíduos acometidos por estes dois problemas nutricionais, e seu diagnóstico pode ser feito quando observa-se diminuição da concentração de hemoglobina.

-ALTERAÇÕES HORMONAIS: várias alterações hormonais podem estar presentes no organismo de uma pessoa com sobrepeso, e variam de acordo com o grau da obesidade e a maneira como a gordura se distribui no corpo. Podem ser avaliados os parâmetros de hormônios tireoidianos, cortisol, hormônios sexuais, dentre outros.

Enfim, o sucesso das ações de saúde no tratamento de obesidade depende, constantemente, além do comprometimento do paciente, da integração de profissionais. A Unidade Médica da Esquadra é composta por médicos, dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, fonoaudiólogos, nutricionistas e enfermeiros que ao compartilhar conhecimentos, experiências profissionais promovem um tratamento diferenciado, avaliando o paciente como um todo, proporcionando um atendimento humanizado e contribuindo para a saúde geral dos militares da Esquadra.

---

*Autores:*

CC (CD) SIMONE Dias PERINGER  
CC (CD) VANESSA LOUREIRO Moreira e Silva  
CC (S) SYLVIA Helena P. LASSANCE de Oliveira  
CT (S) DANIELE Campos REZENDE  
CT (S) LAURA Ilca de Souza Pereira Leite  
CT (S) Ana CAROLINA FIORESE  
CT (S) Leonardo SHIGAKI  
1º Ten (RM2-S) ERIC Eduardo Pinto de Almeida  
1º Ten (S) PRISCILA Esteves Espagnol  
2º Ten (RM2-CD) RENATA MELLO de Almeida